



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



PEIXOTOS, 28 DE ABRIL DE 1957

NA INAUGURAÇÃO DA USINA DE PEIXOTOS.

336

O Brasil acaba de dar, neste momento, mais um passo à frente. A inauguração desta usina é um acontecimento de significação positiva e civilizadora; no dia de hoje acrescentamos alguma coisa a mais ao nosso patrimônio, enriquecemos este país, dotando-o de um respeitável acréscimo de força, o que vale dizer que possibilitamos que o ritmo de nossa expansão se acelere, se torne mais e mais seguro. Não haveria Brasil potência industrial, não haveria Brasil nação de primeira ordem, se não processássemos a revolução da energia, a revolução que é dotar este país de elemento

de força indispensável a que a nossa grande roda girasse, se aproximasse cada vez mais do ponto a que devemos chegar.

Hoje entregamos ao serviço de uma zona próspera a usina de Peixotos. Isto quer dizer que, dos dois milhões de quilowatts que assinalamos como meta a cumprir neste quinquênio, ireis produzir quatrocentos mil. Vinte por cento do programa nacional está cumprido, graças à iniciativa privada, a que não faltou o estímulo, o apoio, a colaboração supletiva do governo.

O Professor Eugênio Gudin, em nome da emprêsa que projetou, realizou e é responsável direta pelo grande sucesso que é a usina de Peixotos, deu-nos, com a já famosa clareza que caracteriza o seu método de expor, uma síntese da história desta realização, que teve inicio há quase meio século, com a aspiração modesta de servir, com a sua produção, a três municípios paulistas e que hoje se destinará, inicialmente, a um sistema que compreende cerca de cento e cinquenta e oito.

A história da usina de Peixotos espelha, resume, traduz de maneira eloquente a história do nosso desenvolvimento nos dias que correm. A verdade é que o nosso país despertou e pôs-se na demanda de sua verdadeira e alta destinação. Nada nos deterá mais, nenhuma maquinção, nenhuma conspiração de retrógrados, nenhum sortilégio de negativos, nenhum obscurantismo de gente superada, ultrapassada, nada impedirá esta nação de levar a efeito a operação transformadora e indispensável que já está processando, que já está mudando a nossa fisionomia, que já nos está dando a visão do país que deveremos ser, para não trairmos a nossa própria herança, o patrimônio que recebemos para fazer prosperar.

País de crescimento populacional rapidíssimo, temos de fazer face à nossa própria condição de grande nação. Somos, temos de ser uma grande nação. Uma

337

338

339

340

grande nação industrial, uma grande nação moderna e não simples terra de plantação, temerosa de sofrer concorrência de zonas coloniais.

- 341 Quero, aproveitando a oportunidade, repetir o que já disse em muitas outras circunstâncias — o meu alto conceito sobre a iniciativa privada. Se a iniciativa privada necessita de apoio governamental para financiamentos — o que é natural e justo em países em que não há capitais acumulados em mãos de particulares —, não é menos certo que o governo, o Estado, precisa da colaboração, do ânimo, da competência e direi mesmo, para ser exato, da ambição que qualifica a empresa privada, do espírito objetivo dos investidores particulares. Congraçar, harmonizar os interesses privados com os do Estado, eis o que de mais útil me parece, para lograrmos eficiência no trabalho de melhorar e dar fundamento a este país. Que é possível este entrosamento, que é necessária esta colaboração, é o que ressalta do discurso preciso e sucinto do Ministro Eugênio Gudin. Estado e iniciativa privada podem perfeitamente caminhar associados numa obra de interesse comum, de efeito promissor para este país.
- 342 Não preciso repetir que estou de acordo com o Professor Gudin no que toca à necessidade de possibilitar à iniciativa privada operar na produção de energia. Já está agindo neste sentido o meu governo, a fim de ser dado tratamento adequado ao esforço particular desejoso de colaborar em obra de tão grande significação.
- 343 No meio de tantas lutas, de tantas incompreensões, sinto-me feliz em estar aqui numa hora construtiva, numa grande hora em que se verifica que o trabalho de preparar o grande Brasil vem sendo levado adiante com segurança e objetividade. Caminhamos firmes em direção oposta ao velho, famoso e já desacreditado abismo.